



“Quem tem a oportunidade de viver da agricultura familiar com a graça de Deus vive muito bem. Sabendo plantar e cuidar com amor, a gente consegue sobreviver. E isso só foi possível depois da chegada da cisterna-calçadão”, falou a agricultora. Dona Rosa junto com a cisterna ela recebeu o caráter produtivo, que é um recurso para investir na propriedade, e onde optou criar pintos para vender e se alimentar.



A agricultora ainda lembra que tudo que aprendeu com seus pais foi colocado em prática e passou de geração para geração. “A pessoa que sou hoje é graças aos meus pais, que me ensinaram a trabalhar, ser digna, respeitar e ser respeitada. E, hoje, eu passo isso para os meus filhos e netos”, finalizou Dona Rosa com muita emoção.

“Na minha vida essas cisternas são uma bênção de Deus”



No Sítio Tinideira, aproximadamente 7 km do município de Arcoverde, Sertão Pernambucano, encontramos a agricultora Rosa Maria Freire de Araújo, 49 anos, casada há 34 anos com o Sr. Severino Soares de Araújo de 57 anos, são pais de quatro filhos: Roseane, Jaciane, Melke e Jackson. Hoje em dia, a agricultora mora apenas com o seu marido e o com seu neto José Maria de 13 anos.

“Nasci no sítio Entrada, lá na cidade de Buíque, não tive muita oportunidade para estudar porque antigamente as coisas eram muito difíceis. Para ajudar em casa, tive que começar a trabalhar com oito anos de idade, não só eu, mas todos os meus oito irmãos também sempre trabalharam no roçado para ajudar os nossos pais”, conta Dona Rosa com muita emoção.

A família agricultora e humilde plantava mandioca, batata-doce, milho e feijão, pois a terra era farta em água devido aos poços artesianos. Porém, depois de alguns anos, a terra foi ficando infértil e o espaço cada vez menor para a produção. Então, a família precisou trabalhar “alugada” para outros proprietários, limpando roçado, plantando e colhendo feijão para conseguir alguns “trocados” que ajudavam nas despesas da casa.

Foi a partir daí que decidiram mudar de vida, e, há 24 anos Dona Rosa e sua família deixaram sua propriedade lá em Buíque, para buscar novas e boas terras para plantação. Mas, ao chegarem a Arcoverde, encontraram uma dura realidade, pois como toda região seca as pessoas sofriam com a falta d'água.

“Quando cheguei aqui, só 'existia' dois tanques comunitários, desses quadrados e abertos. Eles 'era' coletivos, o caminhão pipa colocava água e a gente ia buscar, parecendo um monte de formiguinha, aí secava rapidinho. Era muita dificuldade, porque muitas vezes a gente chegava lá e não tinha mais água”, falou a agricultora.

Além da dificuldade com a escassez de água e estiagem, o sítio também não tinha energia elétrica, o que dificultava mais ainda a vida das pessoas que ali moravam. “A gente saiu de um 'canto' que era cheio de água e quando cheguei aqui e vi a situação de seca, tinha dia que eu não podia cozinhar porque tinha o alimento, mas não tinha a água. Com tanta dificuldade comecei a ter um começo de depressão”, contou a dona de casa com muita tristeza ao relembrar.



Depois de tantos desafios e sofrimento, a vida da família agricultora mudou da noite pra o dia, quando em 2003 após tanta luta, a Associação de Moradores conseguiu a implantação de seis cisternas de placas de 16 mil litros, e uma das beneficiadas foi Dona Rosa. “Quando começou a chegar essas cisternas foi um alívio para nós. E foi um incentivo pra mim, porque comecei a querer buscar melhorias 'pra gente' aqui no sítio. E foi quando em 2009 me tornei a Presidente da Associação de Moradores do Sítio Tinideira, e estou até hoje firme nessa caminhada com mais de 40 pessoas associadas”, disse Dona Rosa expressando muito orgulho.

Com sua persistência e vontade de sempre buscar mais, a agricultora em 2010 conquistou a construção da cisterna-calçadão de 52 mil litros, que é um direito das famílias agricultoras, lutar e conquistar o direito à água. Esse benefício chegou através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), uma parceria da Diocese de Pesqueira com a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA).

“Na minha vida essas cisternas são uma bênção de Deus”, complementa Dona Rosa. Desde o milho, o feijão, a mandioca, a batata-doce, o jerimum, a goiaba, o maxixe até o canteiro econômico, tudo que é plantando serve para próprio consumo, praticando sempre a agricultura familiar. Além disso, após a chegada dessa implementação, a família também conseguiu ampliar a sua criação de porcos.

